RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA POR MEIO DE IMPRINTS DE BAÇO E FÍGADO EM ANIMAIS DE NECROPSIA

Rafaela Assunção (pereira.rafaelaassuncao@gmail.com)

Michele De Paula Gabardo (michelle.gabardo@ifmg.edu.br)

?A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose de elevada importância para a saúde pública, sendo o cão o principal reservatório urbano do parasito Leishmania infantum. O diagnóstico definitivo é frequentemente fundamentado na pesquisa direta do parasita em tecidos. Objetivou-se, com este trabalho, relatar a utilização da técnica de imprint em órgãos coletados durante o procedimento de necropsia realizados no IFMG, visando a identificação de formas amastigotas. Foram processadas amostras de baço e fígado de cães suspeitos de confirmação de Leishmaniose. O método consistiu na confecção de esfregaços por aposição (imprints) de fragmentos teciduais em lâminas de microscopia, posteriormente coradas pelo método Panótico. A análise foi realizada sob microscopia óptica, em objetiva de imersão (100x), buscando-se estruturas características da forma amastigota. Embora a literatura indique a medula óssea e o baço como locais de maior carga parasitária, o uso do fígado

em animais submetidos à necropsia constituiu uma ferramenta complementar valiosa para a confirmação diagnóstica. A técnica de imprint demonstrou ser um método rápido, de baixo custo e eficaz para a visualização direta do parasito, auxiliando diretamente nas ações de vigilância epidemiológica da Leishmaniose Visceral na região.

Palavras-chave: amastigotas; diagnóstico pós-morte; leishmania infantum.